

Culto Messiânico 161

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion+Shofar.mp3**
Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos. Tenham um excelente shabbos na presença dEles; vamos ouvir e cantar **Santo és Tu, óh Criador!** Fem/Vers.2 Oração do Rosh a YAOHUH!

Sermão 161 – O Yom Kippur da sua vida!

A Festa do Yom Kippur este ano caiu dia 2, desta semana... Faremos então uma análise desta festa, desde a Antiga Aliança até o seu Cumprimento em Cristo... Dentro do calendário bíblico lá em Lv 23, encontramos sete festas do Criador – não como simples datas comemorativas, mas como sombras proféticas que apontavam para a obra redentora de YAOHUH (o ETERNO) através de Seu Ungido, o Messias. Entre estas solenidades, o Yom Kippur, o Dia da Expição, ocupava um lugar de extrema relevância: é o dia em que todo Yaoshor'ul se colocava diante de UL'HIM para tratar do pecado nacional e pessoal, buscando perdão e purificação...

No judaísmo, o Yom Kippur ainda hoje é considerado o dia mais sagrado do ano. No cristianismo, especialmente sob a ótica messiânica, compreendemos que seu cumprimento pleno se deu na morte, ressurreição e intercessão contínua do Messias, e que há também dimensões futuras e espirituais dessa festa que nos alcançam como povo de UL'HIM. Vejamos então o Yom Kippur no Antigo Testamento:

O termo 'Yom Kippur' significa literalmente 'Dia da Cobertura' ou 'Dia da Expição'. Está em Lv 16 e em Lv 23:26–32, além de referências em Nm 29:7–11. O povo de Yaoshor'ul, mesmo sendo escolhido, estava sujeito ao pecado; e como pecava! Principalmente o pecado da murmuração... Para manter a comunhão com UL, era necessário lidar com a impureza e a culpa. E, apenas uma vez por ano, no dia da Expição, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos com o sangue do sacrifício, fazendo expiação por si mesmo, por sua casa e por todo o povo.

A murmuração é um pecado muito ligado ao coração, e se conecta profundamente com o Yom Kippur; daí a expiação, arrependimento e purificação do povo diante de UL. Ao longo da peregrinação no deserto, Yaoshor'ul foi marcado pela murmuração! Em Ex 15:24 – O povo murmurou por causa da falta de água! Em Ex 16:2 – Murmuraram por causa da falta de comida. Em Nm 14:2 – Murmuraram contra Mehu'shua e Aaron, dizendo que seria melhor ter voltado ao Egito. E em Nm 16:41 – Após o juízo sobre Corá e seus seguidores, o povo voltou a murmurar!

A murmuração se tornou um dos maiores pecados coletivos, a ponto de o Criador jurar que aquela geração não entraria em Canaã (Nm 14:27–30). Vê, caros irmãos murmuradores, que risco vocês correm se continuarem a murmurar contra tudo? Sim, por que a Murmuração é Grave? Porque ela é um pecado contra o caráter de UL'HIM – murmurar é duvidar da bondade, da provisão e da fidelidade do Criador. E mais... só Ele sabe o que é melhor para você e quando você 'murmura', está questionando-O! Sabemos, também é um pecado coletivo, pois a murmuração contamina a comunidade, espalhando incredulidade e desânimo. E...

É um pecado que toca fundo no altar – quando o povo murmurava, lá no panteão, o efeito imediato era o afastamento da presença divina e o início de juízos.

Em certo sentido, a murmuração é o oposto da fé. Enquanto a fé confia, a murmuração reclama. Enquanto a fé engrandece a UL'HIM, a murmuração engrandece o problema. Daí a Conexão com o Yom Kippur... O Yom Kippur era um dia de silêncio, jejum e quebrantamento diante de UL'HIM. A murmuração, ao contrário, era um ruído de incredulidade, insatisfação e rebeldia.

O Yom Kippur chamava o povo a se humilhar e confessar os pecados. A murmuração era a recusa de confiar na condução divina.

É significativo notar que em Nm 16:46-48, após uma murmuração que trouxe praga sobre o povo, Aharon tomou do incenso e fez expiação correndo pelo meio da congregação, e assim a praga cessou. Esse episódio é uma espécie de Yom Kippur em miniatura – mostrando como o pecado da murmuração exigia expiação imediata para que o povo não fosse destruído!

O apóstolo Sha'ul faz essa ponte ao escrever em I Co 10:10 – 'E não murmureis, como alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor'. Aqui, Sha'ul, além de mostrar que Yaohu'shua - a Pedra que os seguia – estava com o Seu povo desde o Éden, ele relaciona diretamente a murmuração de Yaoshor'ul no deserto com o perigo que os cristãos correm caso repitam o mesmo erro. O livro de Hebreus, que fala tanto do Yom Kippur cumprido em Cristo, também alerta contra o coração incrédulo que murmurou no deserto (Hb 3:7-12). Daí a Aplicação Espiritual para Nós: a...

Murmuração quebra a comunhão – tal como Yaoshor'ul precisava da expiação coletiva, também hoje a murmuração na Igreja prejudica a unidade e a comunhão. Pois a Murmuração impede a promessa – assim como aquela geração não entrou em Canaã, um coração murmurador não entra na plenitude das promessas de UL'HIM. Cristo até as nossas murmurações, levou – no Yom Kippur definitivo, o Messias não apenas expiou pecados visíveis e escandalosos, mas também o pecado secreto da murmuração, da incredulidade e da insatisfação.

Diante disto, temos um Chamado ao louvor e gratidão – no lugar da murmuração, o N.T. nos convida a viver em contínua gratidão (Fp 2:14; I Ts 5:18).

Vamos então, conhecer os Elementos Principais desta festa, quando Yaoshor'ul era convocado a se humilhar diante de UL'HIM, a 'afligir sua alma'; isto é, sua vida (Lv 23:27) com jejuns... Alí, dois bodes eram necessários – um era sacrificado a UL'HIM; o outro, o 'bode emissário' (Azazel), era levado ao deserto, simbolizando a remoção definitiva dos pecados (Lv 16:7-10). Quanto ao Sangue aspergido no propiciatório? O sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos e aspergia o sangue sobre a tampa da arca (Lv 16:14-15), sinalizando a cobertura dos pecados diante do Criador. Não sem antes ocorrer a purificação do tabernáculo – além do povo, até mesmo o santuário e o altar eram purificados! Pois...

O Yom Kippur expressava a santidade absoluta de UL'HIM e a necessidade de purificação contínua. Nenhum yaoshorul'ita poderia, por si mesmo, resolver a questão do pecado; era necessária uma mediação, uma expiação, um sacrifício aceito!

Na Ótica Judaica do Yom Kippur, ou no judaísmo rabínico, especialmente após a destruição do Templo em 70 d.C., o Yom Kippur passou a ser celebrado sem sacrifícios, focando em oração, arrependimento (teshuvah) e boas obras. O Dia Mais Sagrado chamado de 'Shabat dos Shabatot' [no heb. atual], o Yom Kippur é observado com jejum completo de 25 horas, abstenção de prazeres, e longas orações nas sinagogas... Tradições judaicas!

Nesta tradição, vê-se o período entre Rosh Hashanah (Ano Novo) e Yom Kippur como os 'Dez Dias de Temor' – um tempo para arrependimento, reconciliação e

retorno a UL'HIM. Crê-se também que neste dia UL sela o destino de cada pessoa no Livro da Vida para o ano seguinte... um ano a mais de indulgências!

Sem templo e sem sacrifício de sangue, a ênfase judaica atual recai sobre o perdão mútuo, a confissão e a restauração de relacionamentos. Assim, o Yom Kippur é visto como um convite à introspecção e transformação de vida. Mas, e o Cumprimento em Cristo no Novo Testamento? Sob a ótica cristã, o Yom Kippur é uma sombra profética cumprida em Cristo. Ele, como nosso Sumo Sacerdote! O livro de Hebreus é central aqui. Ele afirma que Cristo entrou não em um santuário terreno, mas no próprio céu, com Seu próprio sangue, para obter redenção eterna (Hb 9:11-12). Sim, Ele não precisou oferecer sacrifício por si mesmo, pois era sem pecado. Seu sacrifício não precisou ser repetido anualmente, mas foi único e perfeito. Pois temos...

Cristo como o Sacrifício perfeito: Em Lv 16 dois bodes puros, perfeitos, eram escolhidos... O bode sacrificado aponta para a morte de Cristo, que levou sobre Si nossos pecados. Já o bode emissário simboliza a remoção definitiva da culpa, como lemos em Is 53:6: 'O Criador fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos'.

Aquele ritual era a Expição Perfeita... No Antigo Testamento, os pecados eram apenas 'cobertos'. Em Cristo, eles são apagados, removidos (At 3:19; Hb 10:17). Aqui se vê a diferença entre a antiga aliança, baseada em sacrifícios contínuos, e a renovada aliança, baseada no sangue definitivo, eterno, do Messias!

Na Visão unitariana do Yom Kippur este é compreendido como: a Obra Consumada na Cruz. E o sangue de Cristo abriu caminho direto ao Pai. Não precisamos mais de um sumo sacerdote humano, pois temos acesso pelo Santo Espírito, Yaohu'shua, onipresente (Hb 10:19-22). E Hebreus (Yaohudins) traz a Intercessão Contínua! Cristo não apenas morreu, mas vive para interceder por nós, diz Hb 7:25. Aqui, erroneamente, entra a ênfase pentecostal na oração em línguas e na intercessão do tal ES, usurpando essa dimensão sacerdotal do Messias. Mas...

O que é a Santificação e o Fogo do Espírito? O chamado do Yom Kippur à aflição da 'alma' encontra eco no ensino pentecostal sobre santificação e busca contínua pela presença do tal ES, o 3º deus – deles – que purifica e capacita o crente! Uma doutrina que realmente os fazem cometer o famoso pecado imperdoável!

Diante disto, analisemos a Dimensão Escatológica do Yom Kippur: Muitos pentecostais associam o Yom Kippur também ao futuro julgamento das nações e à reconciliação final de Israel com o Messias (Zc 12:10; Rm 11:26-27). Percebem? Eles creem que o Yom Kippur, esta importante festa bíblica, é somente para os ímpios poupados da destruição imposta pelo tal anticristo e ao judaicos; estes que não foram arrebatados, secretamente, antes da Volta do Messias!

Mas, e a Aplicação Espiritual para Nós Hoje? O Yom Kippur traz lições profundas para a vida espiritual do crente; e aponta para a Necessidade de Arrependimento Assim como Yaoshor'ul era chamado a afligir a alma, sua vida, nós também precisamos reconhecer nossos pecados e buscar um arrependimento genuíno (II Co 7:10). Só assim teremos o verdadeiro Perdão e a Reconciliação: Cristo não apenas nos perdoa, mas nos chama a perdoar uns aos outros (Mt 6:14-15). Pois o espírito de Yom Kippur nos leva a restaurar relacionamentos quebrados!

Resultando em uma Vida de Santidade... Pois a purificação do templo apontava para a purificação do nosso coração, que hoje é o templo do Santo Espírito, não segundo I Co 6:19-20, fora do contexto, como querem os pentecostais, mas seg. Jo 14:21 e 23, onde Pai e Filho, espiritualmente, habitam em nós! Por isto é que somos Dependentes de um Sumo Sacerdote: Não podemos expiar nossos próprios

pecados. Só através do sangue do Cordeiro temos acesso à vida eterna. Portanto, a nossa espiritualidade deve estar centrada em Cristo e não em obras humanas!

Eis então as nossas Expectativa da Plenitude: o Yom Kippur nos lembra que ainda aguardamos a manifestação plena da redenção, quando o Messias retornará para consumir todas as coisas (Ap 21:3-4). O Yom Kippur, que no judaísmo permanece como um dia de temor, jejum e arrependimento, para nós se cumpre no Messias. Ele é o Cordeiro, o Sumo Sacerdote e o próprio Propiciatório.

Entretanto, a dimensão espiritual desse dia ainda nos convida: A viver em arrependimento contínuo; A andar em santidade; A exercitar o perdão; A manter viva a esperança da redenção final. Assim, o Yom Kippur não é apenas uma festa do passado, nem apenas uma sombra profética já cumprida. Ele é também um chamado presente para a Igreja: o de viver debaixo do sangue, em comunhão com o Sumo Sacerdote celestial, aguardando a consumação da expiação no Dia final.

Mas não podemos finalizar estas considerações sem analisar mais uma vez, como já fizemos no estudo nº 40 aqui em nosso site, na página de Temas DVs... sobre os dois bodes puros lá de Lv 16 onde os adventistas dizem que Azazel é satan (satan puro?) e nós sabemos que se trata da obra de Yaohu'shua: julgado dentro da cidade e morto fora dela! Vamos então mergulhar em Lv 16, especialmente sobre estes dois bodes e da identidade de Azazel, que tem gerado grandes debates, sobretudo na interpretação adventista X a perspectiva cristã, na ótica unitariana.

Começamos pelo Ritual do Dia da Expição (Yom Kippur) que envolvia dois bodes:

Um bode para YAOHUH era sacrificado, e o seu sangue era levado ao Santo dos Santos para fazer expiação pelos pecados do povo (Lv 16:9, 15-16). Depois disto, um bode para Azazel: o sumo sacerdote impunha as mãos sobre sua cabeça, confessava os pecados de Yaoshor'ul, e ele era levado vivo ao deserto (Lv 16:10, 20-22). O primeiro bode mostra que o pecado precisa ser pago com sangue. O segundo bode mostra que o pecado precisa ser removido para longe do povo.

Mas na Interpretação Adventista, na teologia adventista – uma doutrina oficial desde o século XIX – o bode para Azazel representa satan: Argumentam que 'Azazel' seria um nome próprio do diabo em escritos judaicos pós-bíblicos (como o Livro de Enoque). Assim, dizem que no final da história, após o juízo, satan carregará sobre si os pecados que ele ajudou a causar, sendo finalmente destruído.

Isso é usado como apoio à sua doutrina do juízo investigativo: Cristo teria iniciado uma obra de purificação do santuário em 1844, e no final satan levaria a culpa definitiva. Temos aqui um Problema: isso cria uma teologia em que o diabo também participa da expiação [sem ele não haveria perdão], o que colide frontalmente com o ensino do Novo Testamento, que declara que somente Cristo pode levar e remover pecados (Jo 1:29; Hb 9:26).

Em tempo: os da IASD ensinam que todos os salvos antes de serem ressuscitados, passarão por um 'juízo investigativo' – não bastou a sua conversão e pedido de perdão por seus erros... Ignoram, no entanto, as Escrituras que dizem: Quem crê nEle não é julgado; mas quem não crê, já está julgado; porquanto não crê no Nome do unigênito Filho de UL'HIM. Jo 3:18. Evidente, são trinitarianos e nem mesmo conhecem – ou aceitam – o Verdadeiro Nome! Voltando... Mas na Perspectiva Bíblica: Azazel não é satan! Sim...

O texto bíblico não identifica Azazel como satan. A palavra hebraica que deu origem à este nome pode ser entendida de diferentes formas: Como lugar – 'bode enviado ao deserto/solidão' (no hebraico: ez é bode; *aza*/ sig. partir, ir embora). Como um conceito – 'o bode da remoção' ou 'bode que leva embora os pecados'.

Ou como nome próprio, mas mitológico, não bíblico – uma ideia posterior, usada em escritos apócrifos, mas não no cânon inspirado. O contexto de Levítico é claro: ambos os bodes fazem parte do ritual de expiação. E, sabemos, só o Messias cumpre a expiação! Analisemos então Cristo e os dois Bodes... Em Cristo, vemos a realização dupla desse mistério: O bode sacrificado para UL'HIM – Aponta para o julgamento e condenação dentro da Cidade; onde Ele foi 'feito pecado por nós' (II Co 5:21), e cujo sacrifício daquele bode, apontava para Cristo derramando o Seu sangue como sacrifício perfeito (Hb 9:12-14).

Já, o bode enviado a Azazel – Apontava para Cristo levando nossos pecados fora do arraial (Hb 13:11-13). Assim como o bode era expulso para o deserto, Cristo foi levado fora dos muros de Yashua'oleym para morrer (Jo 19:17; Hb 13:12). O objetivo é claro: o pecado é removido para longe de nós (Sl 103:12). Repito:

Julgado dentro da cidade, morto fora dela! Esse detalhe é crucial e conecta perfeitamente com Yom Kippur: Dentro da cidade (no templo, no Sinédrio, diante do povo), Cristo foi julgado como 'culpado' – assim como o bode sobre o qual eram confessados os pecados de Yaoshor'ul... E fora da cidade (no Gólgota), Cristo foi morto, levando a culpa e a vergonha, como o bode levado para o deserto. Isso confirma que os dois bodes não representam dois personagens distintos (Cristo e satan), mas duas faces da mesma obra redentora do Messias: o Derramamento de sangue (morte vicária) e a Remoção definitiva do pecado (fora do arraial).

Eis então o Perigo da Leitura Adventista: Se aceitarmos que Azazel é satan, acabamos atribuindo a ele um papel essencial na obra da salvação. Isso cria uma 'co-expiação' onde Cristo e satan participam juntos – algo impossível, biblicamente. O NT é claro: Cristo carregou sozinho nossos pecados no Seu corpo sobre o madeiro (I Pe 2:24). Diante desta incoerência satânica, a visão correta é: Cristo é os dois bodes. Ele é o sacrifício aceito diante de UL'HIM e o portador que remove os pecados para sempre. Pois...

O pecado precisa ser julgado; como no bode sacrificado, não há perdão sem derramamento de sangue (Hb 9:22). O pecado precisa ser removido: como no bode expulso, não basta perdoar, é preciso libertar. Cristo não apenas nos perdoa, mas também nos liberta do domínio do pecado. Dentro e fora da cidade... Cristo assumiu a culpa diante dos homens e sofreu a rejeição fora do arraial. De igual forma, somos chamados a sair com Ele 'fora do arraial, com nossa vergonha' (Hb 13:13).

O Yom Kippur nos mostra então que não apenas os pecados visíveis, mas também os pecados internos e coletivos precisam de expiação. Vimos que a murmuração é um desses pecados que atravessa gerações e ainda hoje ameaça a vida espiritual do povo de UL'HIM. Assim como Aharon correu com o incenso e fez expiação no meio do povo murmurador, Cristo entrou de uma vez por todas no Santo dos Santos com Seu próprio sangue, intercedendo por nós e nos livrando da praga da condenação eterna.

Portanto, a cada Yom Kippur espiritual que vivemos – quando nos quebrantamos diante de UL'HIM – somos convidados a trocar a murmuração pela gratidão, a incredulidade pela fé, e o descontentamento pela confiança no Sumo Sacerdote que vive para interceder por nós. Daí, o Yom Kippur... Sim, o Yom Kippur é uma das festas mais importantes e sagradas, bíblica, e representa o Dia da Expiação, ou Dia do Perdão... Ele é o culminar dos chamados Dias de Temor, um período de 10 dias dedicado ao arrependimento, à oração e à caridade, e tem como rituais principais o jejum e a reflexão sobre pecados.

Resumindo: o Yom Kippur é mencionado no Antigo Testamento, como o Dia da Expiação, sendo uma festa comandada pelo Criador e de grande importância para

o povo... A celebração original era um ato solene em que o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para purificar o santuário, e toda a nação, dos pecados, através do sangue de um sacrifício animal, mas que apontava para a Obra redentora de Yaohu'shua!

Certamente se você fizer uma pesquisa na internet sobre esta festa, irá encontrar milhares de citações de que o Yom Kippur é o dia mais sagrado do calendário judaico, marcando o fim de um período de 10 dias de arrependimento e reflexão que começa com o Rosh Hashanah, o Ano Novo judaico! Mas, não... o Yom Kippur é uma festa bíblica, não exclusiva dos judaicos... mas os cristãos a ignoram! A celebração do Yom Kippur continua sendo uma data de grande importância espiritual e cultural para o cristianismo e não só para judaísmo apostado, sendo o ponto central de busca por expiação, perdão e renovação para todos nós...

Repito, a Festa da Expição não é judaica, mas bíblica; e aplica-se a todos como um lembrete para refletir sobre os próprios erros e buscar o perdão e o autocohecimento. Embora envolva jejum e orações, o cerne da festividade – a introspecção, o arrependimento e a dedicação a valores espirituais – pode ser assimilado por todos, focando na busca por uma vida mais consciente e dedicada ao bem. Então, reflitam... Como o Yom Kippur se aplica a todos? Mediante uma Auto-avaliação e Arrependimento: A festa incentiva a introspecção e o arrependimento dos erros cometidos no último ano. Todos podem refletir sobre seus atos e buscar o perdão... Pois trás Conexão com o Divino: A prática do jejum e da abstenção de prazeres físicos – neste dia – serve para afastar as distrações e focar em YAOHUH ABI, aumentando a consciência espiritual. Essa busca pode ser um objetivo para qualquer pessoa. Exigindo delas:

Humildade e Gratidão: O jejum serve como um lembrete de que a vida e as posses vêm de UL, promovendo um estado de humildade, dependência e gratidão.

Renovação e Compromisso: O Yom Kippur representa o reinício do ano, com um compromisso de melhorar e viver uma vida mais justa.

Comunhão e Unidade: Ao nos unirmos em reflexão e oração, fortalecemos os laços de comunidade. Essa união de cristãos, pode ser inspiradora para se viver com mais empatia e solidariedade; cujas aplicações práticas para uma vida mais consciente, são: Pratique o jejum: Mesmo sem a proibição total de comida e bebida, você pode praticar períodos de jejum – duas a três horas bastam – como a abstenção de um dos prazeres mais básicos, para se conectar com o espiritual.

Dedique-se à oração: reserve um tempo para a oração diária a UL'HIM; e a meditação ou leitura de textos sagrados, podem lhes promover o autoconhecimento. E, principalmente... Reflita sobre seus atos entre seus amigos, familiares ou irmãos... Mesmo entre as pessoas do mundo: Tire um momento para rever as suas ações e pensamentos do último ano, buscando formas de se aperfeiçoar e ser um exemplo entre eles... Busque a conexão com o divino: Encontre um caminho pessoal para se conectar com UL'HIM, espiritualmente, em busca de uma vida plena;

Amnao! Agora vamos ouvir e cantar **Mais que vencedores**. Novas/Fem.

Oremos: Santo Pai YAOHUH. Somos gratos por nos ter libertos, na cruz, do Yom Kippur das nossas vidas... trazendo vida a todo nós, Seus filhos, diante de Yaohu'shua! Santo Abí, ajude-nos então a levarmos mais esta Verdade a todos os que insistem em ensinar que esta festa é tão somente judaica, como ensina os pentecostais, a despeito de Tu nos ter deixado esta festa registrada nas Sagradas Letras... E, abençoe a todos nós, mais e mais! Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah.
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

Santo És Tu, Oh Criador!

(Verso 1)
Ó Criador, em Ti encontro abrigo
Em Tuas asas, seguro eu sigo
Nos montes altos, ou no vale escuro
Teu amor me guia... firme e seguro!

(Refrão)
Santo és Tu, ó Criador, Rei dos reis
Te louvo com alegria, em todos meus dias
Tu és meu rochedo, minha fortaleza!
Em Ti encontro paz, e minha firmeza...

(Verso 2)
Ao amanhecer, Teu amor se renova
Tu és a fonte de vida que me prova
Nas lutas e provações, eu confio em Ti!
Pois a Tua graça me sustenta, e me faz prosseguir...

(Refrão)
Santo és Tu, ó Criador, Rei dos reis!
Te louvo com alegria, em todos meus dias
Tu és meu rochedo, minha fortaleza!
Em Ti encontro paz, e minha firmeza...

(Ponte)
Em Teus caminhos, quero sempre andar
Teu nome, Yaohu'shua, exaltarei em todo lugar
Tu és o meu refúgio, a minha salvação!
Minha esperança está em Ti, ó Criador da redenção...

(Final)
Santo és Tu, ó Criador, Rei dos reis
Te louvo com alegria, em todos meus dias
Tu és meu rochedo, minha fortaleza!
Em Ti encontro paz, e minha firmeza...
Amnao!

Mais que vencedores! Rm 8:37-38

[Verso 1]

Quem tentará acusação contra nós... a reclamar?

Se ULRRIM é por nós, quem será contra nós?

Aquele que nem mesmo ao seu Filho poupou,
antes o entregou por todos nós... a mendigar!
como não nos dará então, boas coisas?

[Refrão]

Quem nos condenará? Yaohu'shua é quem morreu,
E é quem ressurgiu dentre os mortos... e, sentado está!
Sim... à direita de YAORRÚ ABÍ; e intercede por nós...
Somos mais que vencedores, perante Yaohu'shua,
aquele que nos amou!

[Verso 2]

Quem nos separará do amor de Yaohu'shua, o nosso Criador?
A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome,
ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?
Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores!

[Ponte]

Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida,
nem anjos, nem principados, nem coisas presentes ou futuras,
nem potestades infernais, nem a altura, nem a profundidade,
nem qualquer outra criatura nos poderá separar
do amor de ULRRIM, que em Yaohu'shua está!

[Refrão]

Quem nos condenará? Yaohu'shua é quem morreu,

E é quem ressurgiu dentre os mortos... sentado está!

Sim... à direita de YAORRÚ ABÍ; e intercede por nós!

Somos mais que vencedores, perante Yaohu'shua,
aquele que nos amou!

[Verso 3]

Sou mais que vencedor... Na QUEHILAH de Cristo estou!

Amo trazer à OHOLYAO, a minha pequena moeda!

Irmãos, deixem de borrar o Livro da Vida...

Sua oferta de amor é que sustenta a QUEHILAH;

Mas diz você: livre-me dos dízimos!

[Ponte 2]

Então veja o exemplo daquela viúva anciã,

Uma moeda a tilintar, ofuscando o olhar avaro!

Não trouxe o que sobrou, mas o seu coração doou

E a recompensa será: mais que vencedores! Pois...

[Final]

Com Cristo andarei na terra, eternidade agora!

Bem-aventurado é aquele que vem da ressurreição;

a segunda morte não tem poder; mas sacerdotes serão!

...e com Ele reinarão durante mil anos: mais que vencedores; eternidade agora!

Amnao...